Plano de Desenvolvimento

4º Bimestre

Distribuição dos objetos de conhecimento, habilidades e sugestões de práticas pedagógicas das aulas

|  |  |
| --- | --- |
| 8o ano – 4o bimestre | |
| Capítulos | **9.** Revoluções e novas teorias políticas do século XIX  **10.** Os Estados Unidos no século XIX  **11.** A nova ordem econômica e o imperialismo |
| Objetivos específicos | – Identificar as principais características do liberalismo e do nacionalismo e sua presença nas revoluções ocorridas na Europa na primeira metade do século XIX.  – Caracterizar os principais acontecimentos das Revoluções de 1820, 1830 e 1848.  – Compreender o processo de unificação política da Itália e da Alemanha, analisando a ideia de construção da identidade nacional.  – Reconhecer de que modo o desenvolvimento industrial fortaleceu a burguesia e manteve as péssimas condições de vida e trabalho do operariado, aumentando as disparidades sociais.  – Compreender e diferenciar as teorias sociais e políticas formuladas no século XIX, como o marxismo e o anarquismo, em resposta ao liberalismo vigente.  – Relacionar as transformações políticas, sociais e econômicas do século XIX com os movimentos artísticos do período, principalmente o Romantismo e o Realismo.  – Compreender o processo de expansão do território estadunidense no século XIX, relacionando-o à Doutrina Monroe e ao Destino Manifesto e de que modo essas ideias estavam relacionadas às teorias racistas da época.  – Problematizar a questão das terras indígenas no processo de expansão territorial dos Estados Unidos no século XIX.  – Identificar as diferenças entre os estados do sul e os do norte dos Estados Unidos e de que modo elas se agravaram, culminando na Guerra de Secessão.  – Explicar a importância da Guerra Civil Americana para a formação do Estado nacional.  – Identificar os interesses estadunidenses na América Latina, especialmente os relacionados com México, Cuba, Porto Rico e Panamá.  – Analisar como o fim da escravidão nos Estados Unidos, além de não alterar a vida dos negros, manteve a segregação racial no país.  – Compreender os termos imperialismo e neocolonialismo.  – Relacionar a Segunda Revolução Industrial com o imperialismo empreendido sobre a África e a Ásia.  – Identificar os interesses econômicos, sociais, políticos e culturais no processo de expansão e dominação imperialista europeu no século XIX.  – Analisar criticamente os elementos do darwinismo social, teoria utilizada como justificativa para o imperialismo.  – Reconhecer as diferentes características do imperialismo sobre a Ásia em razão das relações mercantis e coloniais que existiam há séculos.  – Perceber a diversidade cultural, histórica e social que caracterizava os diferentes povos que habitavam a África e a Ásia no século XIX.  – Reconhecer alguns dos movimentos de resistência ao imperialismo em países africanos e asiáticos.  – Compreender as consequências econômicas e sociais do imperialismo sofridas pelas sociedades africanas no século XIX e nos dias de hoje. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Objetos de conhecimento | – A questão do iluminismo e da ilustração.  – Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.  – Independência dos Estados Unidos da América.  – Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.  – Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.  – O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.  – Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo.  – O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas.  – A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória. |
| Habilidades | – **(EF08HI01)** Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.  – **(EF08HI03)** Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.  – **(EF08HI06)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.  – **(EF08HI23)** Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.  – **(EF08HI24)** Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.  – **(EF08HI25)** Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.  – **(EF08HI26)** Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.  – **(EF08HI27)** Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Práticas pedagógicas | – Conceituação de liberalismo e nacionalismo.  – Explicação, a partir de tópicos na lousa, das revoluções de 1830 e 1848 na Europa, com destaque para o caso francês.  – Análise da pintura *A liberdade guiando o povo,* de Eugène Delacroix (1830).  – Leitura de texto de especialista sobre os impactos da chamada Primavera dos Povos, com questão de análise e interpretação de texto.  – Análise, usando mapas, dos processos de unificação italiano e alemão no século XIX.  – Elaboração de quadro comparativo com as principais teorias sociais e políticas do período, como o socialismo utópico, científico e o anarquismo.  – Análise de trecho do quadrinho *O grito do povo*, de Jean Vautrin e‎ Jacques Tardi (2001).  – Produção de resenha crítica pelos alunos do filme alemão *O jovem Karl Marx* (2017).  – Projeção de fotografias da Comuna de Paris.  – Análise do processo de expansão territorial estadunidense utilizando mapa.  – Análise das mudanças provocadas pela expansão para o oeste, especialmente para os povos nativos e o meio ambiente.  – Produção de resenhas sobre filmes estadunidenses como *Enterrem meu coração na curva do rio* (2007) e *Pequeno grande homem* (1970).  – Apresentação das motivações presentes nos lados opostos da Guerra de Secessão.  – Análise de trecho do livro de memórias *12 anos de escravidão,* escrito por Solomon Northup e publicado em 1853.  – Exibição de trecho do filme estadunidense *Lincoln* (2012), a parte sobre a 13a emenda (abolição da escravidão nos Estados Unidos).  – Projeção de imagens de gravuras ou ilustrações que representam os principais inventos da Segunda Revolução Industrial.  – Análise de capas do *Le Petit Journal* para caracterizar e conceituar neocolonialismo.  – Análise da partilha da África e da Ásia usando mapas.  – Análise de trechos do romance *O coração das trevas*, de Joseph Conrad, ou da coletânea de contos *O livro da selva*, de Rudyard Kipling.  – Apresentação de algumas revoltas e formas de resistência africana e asiática contra a dominação europeia, com debate em sala e elaboração de um pequeno texto sobre a importância da resistência para os povos desses continentes. |

Acompanhamento da aprendizagem

Para facilitar o acompanhamento contínuo da evolução dos alunos, especialmente aquele exigido na BNCC, apresenta-se abaixo uma lista de habilidades mínimas que devem ser dominadas pelos alunos no quarto bimestre do 8o ano.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para os alunos avançarem nos estudos – 8o ano | |
| 4o bimestre | – Entender os conceitos de liberalismo e de nacionalismo, relacionando-os às revoluções europeias do século XIX.  – Identificar as principais características presentes na onda revolucionária de 1830 e na Primavera dos Povos de 1848, destacando o ocorrido na França nessas ocasiões.  – Compreender os processos de unificação da Itália e da Alemanha por meio da ascensão do nacionalismo após a Revolução Francesa e o Império Napoleônico.  – Identificar as principais teorias sociais e políticas formuladas por alguns pensadores interessados em explicar e propor soluções para a desigualdade social, como o socialismo utópico, o socialismo científico e o anarquismo.  – Entender o que foi a Comuna de Paris, a primeira tentativa de tomada do poder pelos operários.  – Descrever, com o auxílio de mapas, o processo de expansão do território estadunidense no século XIX.  – Relacionar a expansão para o oeste à Lei de Terras, à remoção dos indígenas de suas terras ancestrais e às mudanças provocadas no meio ambiente.  – Identificar as principais causas, etapas e consequências da Guerra Civil (Secessão) dos Estados Unidos e relacionar esse evento à abolição da escravidão nesse país.  – Compreender como os negros estadunidenses continuaram segregados mesmo após a abolição.  – Entender de que forma se estabeleceram as relações entre os Estados Unidos e a América Latina a partir do século XIX.  – Descrever algumas características e inventos da chamada Segunda Revolução Industrial.  – Compreender a formação do capitalismo financeiro.  – Descrever as razões e as etapas da chamada partilha da África e da Ásia pelos europeus (neocolonialismo).  – Relacionar a disseminação de pseudoteorias racistas no século XIX, como o darwinismo social, às justificativas dadas pelos europeus para a exploração dos continentes africano e asiático.  – Compreender a importância dos movimentos de resistência dos povos nativos na África e na Ásia para a história e para a autoestima dessas sociedades até os dias de hoje.  – Descrever algumas das transformações ocorridas no Japão durante a era Meiji.  – Ser capaz de organizar-se em grupo para pesquisar, elaborar e apresentar um seminário.  – Utilizar ferramentas de informática para criar *slides* e demais materiais para apresentações diversas.  – Ser respeitoso nas intervenções e colocações durante debates e seminários. |

Sugestões para o professor

Livros

BRUNSCHWIG, Henri. *A partilha da África negra*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CATANI, Afrânio M. *O que é imperialismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FOHLEN, Claude. *O faroeste*.São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOOCH, John. *A unificação da Itália*.São Paulo: Ática, 1991.

HOBSBAWM, Eric. *A era do capital*:1848-1875.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *A era dos impérios*: 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

JUNQUEIRA, Mary A. *Estados Unidos*: a consolidação da nação.São Paulo: Contexto, 2001.

KENT, George. *Bismarck e seu tempo*.Brasília: UnB, 2007.

MACEDO, José Rivair. *História da África*. São Paulo: Contexto, 2014.

MARX, Karl. *O 18 de brumário de Luís Bonaparte*.São Paulo: Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*.São Paulo: Penguin, 2012.

MESGRAVIS, Laima. *A colonização da África e da Ásia*: a expansão do imperialismo europeu no século XIX.São Paulo: Atual, 1994.

RANCIÈRE, Jacques. *A noite dos proletários*: arquivo do sonho operário.São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América.* São Paulo: Martins Fontes, 2000. v. I e II.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Lembranças de 1848*:as jornadas revolucionárias em Paris*.* São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

WILSON, Edmund. *Rumo à estação Finlândia.* São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

WRIGHT, John D. *História da guerra civil americana.* São Paulo: M. Books, 2008.

Revistas e artigos

MELO, Angélica Lima; CORDEIRO, Clodomir. Resenha de ENGELS, Friedrich. *Do socialismo utópico ao socialismo científico*. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2005. 98 p. *InterEspaço*, v. 1, n. 2, jul./dez. 2015. p. 385-391.

SAMPAIO, Thiago Henrique. O discurso de Karl Marx ao domínio britânico na Índia e suas considerações sobre a Revolta dos Cipaios (1857-1859). *Revista de História da UEG*, v. 5, n. 1, jan./jul. 2016. p. 203-218.

VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. Primavera dos jornais: imprensa e revoluções de 1848. *Revista Anagrama*: revista interdisciplinar da graduação, ano 2, ed. 2, dez. 2008/fev. 2009.

*Sites*

REVISTA AFRO-ÁSIA. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia>>.   
Acesso em: 25 set. 2018.

SANKOFA – REVISTA DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA DIÁSPORA AFRICANA. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/revistasankofa/>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Filmes

*Dança com lobos*. Direção: Kevin Costner. Estados Unidos, 1990, 180 min.

*Indochina*. Direção: Régis Wargnier. França, 1992, 154 min.

Sugestões para o aluno

Livros

BROWN, Dee. *Enterrem meu coração na curva do rio*. Porto Alegre: LP&M Pocket, 2003.

CONRAD, Joseph. *Coração das trevas*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.

WATSUKI, Nobuhiro. *Rurouni Kenshin*: crônicas da era Meiji. São Paulo: JBC, 2012. Vários volumes.

Revistas e artigos

COGGIOLA, O. A Comuna de Paris e a Primeira Internacional Operária. *Revista PUCviva*, n. 40, jan. 2011.

COMPARATO, Fábio Konder. Capitalismo: civilização e poder. *Estudos Avançados*, v. 25, n. 72, ago. 2011. p. 251-276.

*Sites*

BIBLIOTECA MUNDIAL DIGITAL. Reservas indígenas a oeste do Rio Mississippi. Disponível em: <<https://www.wdl.org/pt/item/13505/>>. Acesso em: 27 set. 2018.

MEMÓRIAS DA ÁFRICA E DO ORIENTE. Disponível em: <<http://memoria-africa.ua.pt/>>.   
Acesso em: 25 set. 2018.

Filmes

*Lincoln.* Direção: Steven Spielberg. Estados Unidos, 2012, 150 min.

*Tempo de glória*. Direção: Russel Holt. Estados Unidos, 1989, 118 min.

Projeto Integrador

Mobilização em torno de uma “causa”

Justificativa

Imperialismo é uma prática política, econômica e cultural por meio da qual uma nação procura ampliar e manter controle ou influência sobre outra nação. Em história, o termo também engloba o neocolonialismo, que designa a política de expansionismo hegemônico que teve início na segunda metade do século XIX. Essa política foi marcada especialmente pelo domínio territorial e econômico, com graves consequências para a vida da população local, como interferência nas relações multiétnicas, segregação e exclusão, expropriação dos recursos naturais, retalhamento das fronteiras, ocupação militar de territórios, supressão de elementos culturais autóctones, entre tantos outros. Em perspectiva, essa política resultou em prejuízos de dimensão global, como enfrentamentos bélicos (por exemplo, a Guerra do Ópio), o permanente estado de rivalidade entre os povos africanos e os conflitos étnicos na região da Caxemira, que foi domínio da Coroa britânica até 1947.

Além da Caxemira, o Reino Unido, cuja marinha sempre representou uma força política e militar, conquistou territórios em todos os quadrantes do planisfério. Havia colônias britânicas no Oriente e no Ocidente: Oceania, Américas, Ásia. Uma das hipóteses que explicam o termo imperialismo faz referência ao poder do Reino Unido nesse período. A expressão “*the sun never sets on the British Empire”* (*o sol nunca se põe no Império Britânico*) alude ao fato de que o Reino Unido tinha tantas colônias e tantas relações comerciais espalhadas pelo globo ‒ em todos os continentes ‒ que, independentemente do horário, sempre haveria um território britânico onde fosse dia.

O termo “imperialismo” já era usado desde 1840, em referência à política expansionista de Napoleão. Aliás, o Império Romano, dois mil anos atrás, também se caracterizou pela ampliação territorial, e o termo abrange isso necessariamente. Por consequência, há diferenças entre imperialismo e neocolonialismo: quando falamos no primeiro, precisamos ter em mente a ideia de um Estado cujo poder supera ou transcende suas fronteiras no campo político, econômico ou cultural; quando falamos em neocolonialismo, devemos considerar o estabelecimento de colônias como mecanismo de controle ou influência, o que revela a preponderância do poder político e territorial (o neocolonialismo é, portanto, uma possibilidade do imperialismo).

O neocolonialismo foi possível graças ao grande acúmulo de capitais por parte das nações europeias, dos Estados Unidos e do Japão, em razão dos avanços do setor industrial. É importante observarmos nessa relação um ciclo que se retroalimenta: novas descobertas impulsionam a indústria, seja facilitando os meios de produção ou tornando o processo mais rápido e menos custoso, seja diversificando os produtos manufaturados existentes, o que aquece o mercado consumidor. Esse ciclo altamente lucrativo chamou a atenção de instituições financeiras, grandes bancos e monopólios, que passaram a investir capital na instalação de indústrias, na importação de matérias-primas e no financiamento do movimento expansionista em busca de recursos e mercado, o que gerou cada vez mais dividendos para a classe industrial e a nova classe financeira.

Outro efeito desse ciclo foi a intensa produção científica, também capitalizada e estimulada por certo fervor otimista e progressista. Muitos eletrodomésticos que usamos hoje em dia surgiram nessa época, bem como o fogão a gás, o telefone, o raio x. Quanto à nascente indústria de base, os avanços ocorreram com a descoberta do processo de fabricação do aço, que passou a ser o metal mais utilizado na indústria; a invenção do dínamo, dispositivo que gera energia elétrica; e a criação do motor de combustão interna, que substituiu a máquina a vapor e permitiu o uso do petróleo como fonte de energia.

Por tudo isso, identificar os conceitos e mensurar os efeitos dessa política é importante. Dessa forma, é preciso compreender:

* a nova fase da Revolução Industrial, com suas inovações tecnológicas e uma nova concepção de energia;
* a nova fase do capitalismo, na qual instituições financeiras passam a investir na produção industrial, especulando por meio do comércio de ações e da manipulação de mercados;
* a atuação de empreendimentos como a Companhia das Índias e a criação de monopólios comerciais não estatais e multinacionais, garantindo a importação de matéria-prima e a exportação de manufaturas, modelo que vigora até hoje nas relações comerciais entre países de diferentes estágios econômicos;
* as diferentes táticas de domínio:

– a ocupação militar dos territórios, garantindo a hegemonia pela força e pelo medo;

– a ideia de missão civilizadora e a ideologia da superioridade do homem branco como justificativa dos europeus para a dominação e exploração;

– a missão evangelizadora: a tentativa de conversão de africanos e asiáticos ao cristianismo;

– a desarticulação das sociedades nativas por meio do estímulo de rivalidades étnicas e tribais.

* a nova roupagem da ação colonizadora: a imposição da língua e de costumes e, ao mesmo tempo, a restrição, proibição ou anulação da cultura nativa;
* a resistência dos povos dominados ao processo imperialista, que ocorreu de diversas formas: fugas, protestos, revoltas e afirmações culturais, como a prática da língua, da fé e de hábitos e costumes.

De todos os tópicos listados acima, este último, sobre a resistência dos povos da África e da Ásia, toca-nos de modo especial. A história da humanidade é marcada por lutas contra a escravidão e a opressão, em favor da emancipação ou de melhores condições de vida. Há inúmeros exemplos significativos desde a Antiguidade: as revoltas de escravos na Grécia, os levantes campesinos nos feudos e, recentemente estudado, o processo de independência nas colônias da América. Como espécie de culminância dos discursos emancipatórios, destacamos o complexo movimento da Revolução Francesa no século XVIII, que aglutinou diferentes reivindicações da população rural e citadina em torno de ideais humanistas. Nasciam os direitos humanos e, na esteira, abria-se um caminho para a crescente valorização da pessoa, entendida como igual a seus pares e sujeito de direitos.

O objetivo deste projeto é mapear os movimentos de resistência anti-imperialista, entender seus argumentos e reivindicações e produzir material sobre ele, usando recursos da publicidade para mobilizar pessoas em torno de uma causa. Essa experiência de atitude mobilizadora será utilizada para a criação de panfletos e de folhetos sobre uma “causa” contemporânea a ser defendida pelos alunos. Eles serão distribuídos para a comunidade escolar com o objetivo de disseminar ideias.

Dessa maneira, os alunos poderão exercitar a produção de texto no campo de atuação da vida pública, área de extrema importância em práticas de linguagem. Espera-se, com isso, lançar as sementes de uma prática crítica e reflexiva que será fundamental na vida deles nos próximos anos da escolaridade: compreender a importância da consideração dos diferentes pontos de vista e seus condicionantes para o estudo das sociedades e também para um posicionamento próprio diante da complexidade do real. Importa ainda adubar o solo favorável à empatia e à solidariedade com as causas humanitárias, reconhecendo o valor das políticas de afirmação dos direitos das minorias, seja no século XIX, seja no século XXI.

Objetivos

* Compreender as diferenças entre os termos neocolonialismo e imperialismo, reconhecendo elementos que caracterizam interna e externamente cada um deles.
* Realizar pesquisa bibliográfica confrontando diferentes versões e construindo conclusões com base em dados historiográficos.
* Expandir o repertório cultural sobre povos dos continentes africano e asiático, conhecendo etnias e suas especificidades, como linguagens e modos de viver.
* Problematizar, em contraponto, as práticas de dominação, expropriação e aniquilação muitas vezes ensejadas pelo contato intercultural.
* Refletir sobre os fatores de proteção e afirmação identitárias.
* Refletir de forma crítica sobre ações civilizatórias, observadas notadamente na perspectiva do homem branco europeu em direção aos outros povos, e reconhecer tendências imperialistas em movimentações de outros povos, como a ação do Japão sobre a China.
* Articular conhecimentos históricos e elementos do discurso para produzir manifestos de afirmação de identidades e liberdades.
* Experimentar a produção de significados textuais e visuais com a finalidade de disseminar ideias sobre a contemporaneidade e convocar à ação, lançando mão de técnicas do discurso publicitário na confecção de cartazes e panfletos ou folhetos.

Componentes curriculares integradores

História, língua portuguesa e arte.

Desenvolvimento

Projeto conduzido pelo professor de história com a colaboração dos docentes de língua portuguesa e arte.

|  |  |
| --- | --- |
| Competências e temas contemporâneos da BNCC mobilizados | |
| Temas contemporâneos | – Ciência, trabalho e tecnologia  – Diversidade cultural |
| Competências Gerais da Educação Básica | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **3**. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.  **6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e  apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. |
| Competências Específicas de Ciências Humanas | **1.** Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.  **2.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio  técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.  **5.** Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Competências Específicas de História | **2.** Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.  **3.** Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.  **5.** Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. |
| Competência Específica de Linguagens | **2.** Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. |
| Competências Específicas de Língua Portuguesa | **2.** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e  utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.  **3.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, ﬂuência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.  **5.** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.  **7.** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. |
| Competências Específicas de Arte | **3.** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.  **7.** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.  **8.** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.  **9.** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC mobilizados | | |
| Componente curricular | Objetos de conhecimento | Habilidades |
| História | – Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias  – Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais  – O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia  – Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo  A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória | – **(EF08HI23)** Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.  – **(EF08HI24)** Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.  – **(EF08HI26)** Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.  – **(EF08HI27)** Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Língua Portuguesa** | – Efeitos de sentido  – Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários  – Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa  – Curadoria da informação | – **(EF89LP06)** Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.  – **(EF89LP11)** Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.  – **(EF89LP14)** Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.  – **(EF89LP24)** Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. |
| **Arte** | – Processos de criação  – Contextos e práticas  – Matrizes estéticas e culturais | – **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. – **(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.  – **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.  – **(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). |

Materiais necessários

* caderno;
* fotocópia de textos e recursos diversos;
* projetor;
* cartolina;
* chapas de raio x; folhas de acetato; papelão – para produção de estêncil;
* bandejas de isopor, placas EVA ou polímero para produção de xilogravuras e carimbos;
* tintas diversas, pincéis e rolos de pintura;
* computador, *tablet* ou celular com acesso à internet para atividade de pesquisa.

Produto final

* Produto: **divulgação de panfletos e/ou folhetos sobre uma causa contemporânea.** Distribuição, pelos alunos do 8o ano, no horário do intervalo, de panfletos ou folhetos sobre causas que eles julguem justas e válidas para a divulgação. Como opção de trabalho, também podem ser produzidos cartazes sobre os temas escolhidos pelos alunos, que deverão ser fixados na escola. Além disso, podem oferecer aos alunos de outras turmas da escola uma minioficina ensinando a técnica utilizada para a criação desse material – estêncil, lambe-lambe ou carimbo.

Público-alvo

* projeto: alunos de 8o ano do ensino fundamental;
* produto: comunidade escolar.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: sete aulas de aproximadamente 50 minutos e um intervalo de aula | |
| 1a fase | duas aulas |
| 2a fase | duas aulas |
| 3a fase | uma aula |
| 4a fase | uma aula |
| 5a fase | um intervalo de aula |
| Avaliação da aprendizagem | uma aula |

Fases de execução do projeto

1ª fase: duas aulas

Retomada dos conteúdos, pesquisa prévia e desenho do projeto

Retome o conteúdo estudado em história no bimestre com os alunos: a Segunda Revolução Industrial, a crise do capitalismo industrial e a era do capitalismo financeiro são fatores que contribuíram para a expansão imperialista dos países europeus, dos Estados Unidos e do Japão. Neste projeto vamos enfocar a ação imperialista das nações europeias na África e na Ásia, evidenciando alguns dos diferentes movimentos de resistência de povos desses continentes.

Durante a retomada, enfatize a especificidade conceitual dos termos “colonialismo” e “neocolonialismo”. A diferença entre eles é importante porque permite abordar a ideia do comércio de “duas vias”: as matrizes importavam matéria-prima barata e vendiam produto manufaturado mais caro. Essa lógica econômica está na base da economia mundial do século XX e é essencial para entender a manutenção do subdesenvolvimento de países fornecedores de matéria-prima como metais, látex, carvão e petróleo.

Em seguida, projete para a turma a charge e o trecho do poema a seguir:

**

*O fardo do homem branco (apologia a Kipling)*, charge de F. Victor Gillam publicada na   
revista estadunidense *Judge*, em 1899.

Livraria & Museu de Cartoon Billy Ireland, Columbus, Estados Unidos.

“Tomai o fardo do homem branco

Enviai os melhores de tua linhagem

Vão, condenem seus filhos ao exílio

Para servirem aos seus cativos [...].”

KIPLING, Rudyard. *O fardo do homem branco* (1899). Fordham University. Disponível em: <<https://sourcebooks.fordham.edu/mod/kipling.asp>>. Acesso em: 12 set. 2018. (Tradução nossa)

Discuta com os alunos os princípios ideológicos da “missão civilizatória” que legitimaram, do ponto de vista europeu, as ações de domínio e brutalidade:

* o discurso cientificista, o darwinismo social e a ideia racista de superioridade do homem branco;
* as equivocadas noções de “evolução” e de indígena como “primitivo”, “selvagem” e “atrasado”;
* “sociedades superiores” *versus* “sociedades inferiores”.

Com base nos princípios expostos acima, a ideia de humanidade passou a ser associada à de civilização e esta, por sua vez, à de avanço científico.

Segundo esse paradigma, um povo dito civilizado detém letras e conhecimentos acadêmicos, doutrinas jurídicas sistematizadas, isto é, tomadas como objeto de reflexão e técnica, adaptação extrema do meio, engenho e inovações tecnológicas, maior distanciamento entre os conceitos de “cultura” e “natureza”. Olhando por esse prisma, evidentemente a civilização europeia se colocava como superior perante as civilizações africanas e asiáticas.

Proponha aos alunos que reflitam sobre conceitos fundamentais cujo sentido parece bastante claro e conhecido, mas que, por outro lado, guarda contradições e ambiguidades, por exemplo: “civilização”, “avanço”, “evolução”, “tecnologia”. Peça a cada aluno que escreva no caderno palavras-chave ou sínteses acerca dos conceitos propostos.

Em seguida, divida a turma em grupos de no máximo quatro integrantes e lance-lhes um desafio:

* de que outras formas podemos avaliar o grau de civilização de uma coletividade?
* Com que outros critérios pode ser definida a ideia de “civilização”?
* O que seriam povos “avançados” ou “evoluídos”?

Cada grupo deve formular um critério e ilustrá-lo com exemplos. Caso os alunos tenham dificuldade em imaginar outras possibilidades, leve-os a considerar o fato de que o conceito comum de civilização, que serviu de base para os sentimentos de superioridade do homem branco, supervaloriza a razão e o conhecimento científico como nós o entendemos. Se considerarmos, por exemplo, como critério a capacidade de interagir com o meio utilizando recursos naturais sem causar sua degradação, chegamos à outra noção do que é um povo evoluído; se levarmos em consideração o exemplo de povos que sobrevivem em condições extremas e adversas adaptando minimamente o meio às suas necessidades, como os povos bosquímanos ou saarianos, alcançamos outra ideia de evolução.

Para finalizar esta primeira aula, organize a classe em um grande círculo ou em “U” e proponha um debate: cada grupo apresentará respostas às três perguntas, discutindo as consequências de uma hipotética mudança de critérios. À medida que os grupos forem apresentando as conclusões, anote palavras-chave em uma cartolina, elaborando uma espécie de “banco de palavras”. Esse cartaz deverá ser afixado no mural a fim de servir de horizonte para o trabalho, fornecendo um repertório de conceitos e imagens ou metáforas.

Comunique aos alunos que na próxima aula será feita uma pesquisa pelo mesmo grupo formado nesta aula. Se for possível, peça que tragam computadores pessoais, *tablets* ou celulares (com acesso à internet). Se não for permitido o uso desses aparelhos na escola, reserve a sala de informática para a aula seguinte; se a escola não tiver esse espaço, informe aos grupos que eles terão de realizar a pesquisa em casa.

Os alunos deverão levantar dados sobre o impacto do neocolonialismo europeu, observando padrões, semelhanças e diferenças entre os processos ocorridos na África, na Índia, na China e na Polinésia.

É interessante propor uma ferramenta de organização de informações, como uma tabela ou um esquema, de forma a evidenciar os dados mais relevantes, em especial estatísticas populacionais e estratégias de dominação ideológica. Com a pesquisa, os alunos poderão ir refinando o interesse no tema. Na sequência, partindo de exemplos obtidos na pesquisa na internet e presentes no material didático, discuta com os alunos o confronto de interesses e pontos de vista entre os povos colonizados e as nações colonizadoras, e os movimentos de resistência ao processo colonizador organizados pelos povos nativos.

Sugerimos os seguintes exemplos.

Na África

* Revolta Ashanti [atual Gana] – ver a figura de Yaa Asantewa, matriarca do povo Ejisu
* Revolta Maji-Maji [atual Tanzânia]
* Revolução Urabista [Egito]
* Hassan [Somália]
* Líbia contra Itália [Líbia]
* Malgaxes contra França [Madagascar]
* Baruê contra Portugal [Moçambique]
* Etiópia contra Itália

Na Índia

* Sipaios contra a Companhia das Índias
* A guerra não violenta de Gandhi

Na China

* Guerra do Ópio
* Guerra dos Boxers
* Os Taiping

Após a divisão dos grupos e a distribuição dos temas, tem início a etapa de pesquisa, que deverá debruçar-se sobre os seguintes aspectos:

* um panorama sobre o povo original: território que ocupa/ocupava, etnia(s), língua, religião predominante, traços culturais, economia, forma de governo, relações com povos vizinhos;
* o interesse colonial: os recursos que interessavam à nação colonizadora – energia/combustível, minerais, *plantations*, caça, posição territorial estratégica etc.;
* o impacto colonial: relações de poder, imposições de ordem política, econômica ou cultural, interdições etc.;
* como se deu a resistência: que setores da sociedade se articularam, como ocorreu a articulação, qual era a base da reivindicação, se houve conflito armado, se havia palavra de ordem etc.

Se achar necessário, dê dicas aos grupos. Lembre-os, por exemplo, de que uma frequente estratégia de dominação por parte das nações europeias era formar alianças com lideranças locais em troca de favores, muitas vezes estimulando rivalidades entre setores ou facções conflitantes, que lutavam entre si enquanto a nação imperialista manipulava acordos políticos ou econômicos. A rejeição ou a aceitação do processo de colonização não acontecia de modo uniformemente distribuído, ou como unanimidade. Por isso há registros de resistências mais ou menos bem-sucedidas, e houve colônias com lutas tão pouco articuladas que nem chegaram a ser citadas como tal. Um exemplo é o caso do Congo Belga, sob o domínio brutal e autoritário de Leopoldo II, da Bélgica. Os alunos que quiserem poderão simular como teria sido um movimento de resistência nas colônias sobre as quais não há tantas informações disponíveis, imaginando as características dos levantes, suas demandas e possíveis consequências.

Informe-os, também, de que eles produzirão, nas duas próximas aulas, com base nas pesquisas, um manifesto e cartazes e panfletos sobre o tema escolhido. Isso servirá para exercitar o uso de ferramentas de mobilização em prol de alguma causa utilizando temas históricos trabalhados no bimestre.

2ª fase: duas aulas

Produção de manifesto e/ou cartazes sobre o neocolonialismo

Etapa 1 – Curadoria e produção de texto

Se possível, com o auxílio do docente de língua portuguesa, leia para a turma um manifesto ou uma declaração de resistência (nas referências adicionais, há sugestões de *sites*). A título de exemplo, escolhemos a declaração de Lobengula, rei do povo Ndebele, do Zimbábue:

“O camaleão chega por trás da mosca, permanece imóvel por algum tempo, então avança bem devagar, primeiro adianta uma perna e depois a outra. Por último, quando está ao seu alcance, ele lança sua língua e a mosca desaparece. A Inglaterra é o camaleão e eu sou a mosca.”

ARNAUT, Luiz. *Reações africanas ao imperialismo*. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/luarnaut/Reacoes%20africanas.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2018.

É importante destacar o caráter metafórico da declaração, muito característico da linguagem das culturas marcadas pela tradição oral. Outro aspecto fundamental a ser percebido pelos alunos é a assertividade: não há espaço para negociação, e a nobre ascendência de Lobengula legitima sua convicção.

Os alunos devem ter em mãos um mapa conceitual para não perder de vista as características do sujeito que deverá “falar” por meio de seu texto:

* quais são as motivações? E as reivindicações?
* Quais são os termos da luta ‒ guerrilha armada, conspiração, revolução ideológica, boicote ao sistema econômico?

Sugerimos que o manifesto seja composto em quatro partes, com a seguinte estrutura:

* 1o parágrafo ‒ Apresentação do povo que fala, de seus valores e de algum elemento histórico que o fortaleça enquanto nação soberana. Ex.: “Nós, os Ndebele, guerreiros milenares da planície...”.
* 2o parágrafo – Apresentação das demandas, reivindicações ou contestações. Ex.: “Repudiamos o trabalho forçado nos campos e nos recusamos a servir a coroa...”.
* 3o parágrafo – Declaração de resistência.
* 4o parágrafo – Construção de uma metáfora que dê a ideia de qual é o ponto de vista que o povo tem do processo colonizador e da dominação.

O manifesto deve ser revisado pelo grupo, que deve discutir acerca das melhorias. Concluído o texto, as cópias podem ser escritas à mão ou digitadas e impressas para serem afixadas em murais da escola. Cada grupo deverá criar também uma “palavra de ordem” que sintetize a ideia geral do manifesto, que será veiculada nos panfletos e cartazes a serem produzidos, se possível, com a ajuda do docente de arte na segunda aula desta fase.

Etapa 2 – Produção do material visual

Com base no manifesto, os grupos produzirão o material visual: cartazes e panfletos. Sugerimos que seja utilizado estêncil ou xilogravura. Os alunos podem ainda produzir pequenos carimbos com símbolos do seu movimento. É importante que os desenhos sejam simples, com poucos traços, e consistam em símbolos ou ícones relacionados à luta do povo em questão, na forma de uma metáfora do sistema de dominação: os traços de um animal que tenha significado para a cultura do povo, como elefante, tigre ou dragão; um punho fechado ou uma mão aberta, uma estrela; alguma ferramenta, como pá, arado, punhal; uma alusão ao recurso natural explorado pela nação colonizadora. As referências para a produção do material estão disponíveis no final do projeto, em “Referências bibliográficas adicionais”. Os alunos podem, caso necessário, finalizar a produção em casa e apresentá-la no início da aula seguinte.

3ª fase: uma aula

Apresentação do material e escolha de tema contemporâneo

Inicie a terceira fase desse projeto com a apresentação do material criado pelos grupos seguida de um debate sobre o que ficou bom e o que poderia ser aprimorado nas produções.

Depois, os alunos deverão escolher um tema da contemporaneidade para se “engajar” e produzir panfletos e cartazes utilizando o mesmo tipo de linguagem e recursos visuais da produção com base em temas da história. Podem escolher temas gerais, como a promoção dos direitos humanos, a luta por igualdade social, ou temas da realidade local: uma lei municipal que gostariam de ver aprovada e que precisa de mobilização para tanto, uma proposta de lei sobre algo que considerem necessário, a instauração da separação do lixo e da coleta seletiva na escola etc.

Escolhido o tema, os grupos devem produzir o novo material em casa, usando as mesmas premissas da produção anterior e incorporando as dicas de melhoria debatidas com os colegas em sala de aula, e trazê-lo na próxima aula, para a discussão coletiva e a finalização.

4ª fase: uma aula

Apresentação do novo material e organização da distribuição

No início da aula, os grupos devem apresentar o material produzido em casa e explicar a escolha do tema. Depois, a partir de um debate coletivo, podem revisar a produção e finalizá-la. No final da aula, converse com os alunos sobre a divulgação do material. Caso tenham produzido cartazes sobre os temas, é de suma importância que elejam um representante para apresentar o projeto à coordenação ou direção da escola e pedir autorização para afixar os cartazes. Também devem conversar com o coordenador ou diretor sobre a distribuição dos folhetos no intervalo de uma aula e, caso seja possível, sobre a realização de uma minioficina para alunos de outras turmas acerca da produção desse material.

Se a realização da minioficina não for viável, sugerimos que os alunos gravem vídeos do processo de produção do material e os publiquem na internet após as devidas autorizações dos pais e/ou responsáveis, para divulgar o feito na comunidade escolar.

**5ª fase: um horário de intervalo**

Distribuição de folhetos e/ou panfletos no horário de intervalo

No dia da distribuição dos panfletos e/ou folhetos, os alunos deverão circular pelo espaço da escola, não só entregar o material, mas explicar o contexto do projeto e a importância da “causa”. Caso seja possível realizar a minioficina, é importante que os grupos prevejam uma lista de materiais necessários e qual espaço será utilizado: um canto na quadra, uma mesa no pátio, a sala de artes. O propósito da minioficina é permitir que os alunos do 8o ano ensinem outros alunos a fazer uma impressão usando estêncil ou carimbo. Não é aconselhável que nesse momento a turma ensine os demais alunos a fazer um estêncil – além do pouco tempo disponível, as ferramentas cortantes devem ser utilizadas apenas com a supervisão de adultos. Caso os alunos optem por registrar em vídeo o processo de criação, podem imprimir o *link* do vídeo em pequenas filipetas e distribuí-las para os colegas de escola interessados ou divulgar a gravação no *site* da escola e/ou no *blog* da turma.

Avaliação da aprendizagem: aproximadamente uma aula

O processo avaliativo dos alunos deverá ser realizado ao longo de cada etapa de trabalho, com devolutivas constantes sobre o desempenho do grupo ou individual, mas sem expô-los a situações vexatórias. Sugerimos que avalie a participação dos alunos nas atividades de discussão e pesquisa, atribuindo valores quantitativos ou qualitativos aos registros realizados no caderno e aos momentos de trabalho individual ou em grupo. Em relação às produções, tanto no exercício com temas históricos quanto na elaboração do material acerca de uma causa e na divulgação à comunidade escolar, a avaliação pode se concentrar nestes itens:

* produção do manifesto: concepção dos argumentos e termos do texto, adequação, criatividade, citação de dados históricos, presença de elemento metafórico, qualidade literária etc.;
* panfletos ou folhetos (ou cartazes): estética, capricho, criatividade, comunicação da ideia etc.

Depois da divulgação da produção para a comunidade escolar, sugerimos que realize um minidebate sobre a experiência. Se considerar conveniente, apresente aos alunos a seguinte ficha de autoavaliação para responderem individualmente.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Envolvi-me em todas as etapas do projeto em sala de aula e fora dela? |  |  |
| Realizei a pesquisa proposta, buscando fontes confiáveis e contribuindo para a escolha do tema de trabalho do grupo? |  |  |
| Contribuí ativamente para a produção do material, atentando para a coerência temática? |  |  |
| Contribuí para a distribuição dos panfletos e/ou folhetos na escola? |  |  |
| O trabalho dessas aulas foi significativo para mim? |  |  |

Referências bibliográficas adicionais

Livros

ANDRADE, Manuel Correia de. *Imperialismo e fragmentação do espaço*. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a História)

BOAHEN, Albert Adu. *História geral da África*: África sob dominação colonial. 1880-1935. 2. ed. Brasília: Unesco, 2010. v. 7.

BRUIT, Hector. *O imperialismo*. São Paulo: Atual, 1994. (Coleção Discutindo a História)

CATANI, Afrânio Mendes. *O que é imperialismo*? São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos)

HOBSBAWM, Eric J. *Da Revolução Industrial Inglesa ao imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

VESENTINI, Jose William. *Nova Ordem, imperialismo e geopolítica global*. São Paulo: Papirus, 2003.

*Sites*

COMO fazer carimbo. Wikihow. Disponível em: <<https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Carimbo>>.   
Acesso em: 6 out. 2018.

COMO fazer seu estêncil. *Faz Fácil Artesanato*. Disponível em: <<https://www.fazfacil.com.br/artesanato/como-fazer-moldes-stencil/>>. Acesso em: 6 out. 2018.

COMO fazer xilogravura. *Obvious*. Disponível em: <<http://obviousmag.org/archives/2014/02/tecnica_de_como_fazer_xilogravura_com_isopor.html>>.   
Acesso em: 6 out. 2018.

DECLARAÇÕES africanas contra o imperialismo. *Universidade Federal de Minas Gerais*. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/luarnaut/Reacoes%20africanas.pdf>> Acesso em: 6 out. 2018.

GRANDES reis e rainhas da África. *Geledes*. Disponível em:   
<<https://www.geledes.org.br/grandes-reis-e-rainhas-da-africa/>>. Acessado em 6 out. 2018.

Filmes

*A rebelião dos pinguins*. Direção: Carlos Pronzato. Chile, 2007, 40 min.

*Gandhi*. Direção: Richard Attenborough. Reino Unido/Índia, 1982, 190 min.